

FHC comanda operação-desmonte

O presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu ontem o comando da operação para desmontar a abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) ampla destinada a apurar corrupção no País. Sentado à cabeceira da mesa de reunião do Palácio da Alvorada, o presidente fez uma cobrança aos 12 ministros políticos convocados a participar da operação. "O governo precisa entender que estamos diante de uma guerra política em que a oposição tenta criar um palanque para definir 2002, com uma CPI que põe em risco todas as nossas conquistas e o nosso projeto", disse Fernando Henri-

que. "Quero uma ação política porque esta batalha é política."

Mais do que convocar os ministros e líderes governistas e de partidos aliados para compor a força-tarefa do Planalto, o presidente deixou claro que considera a CPI "um divisor de águas", afirmando que quem mantiver a assinatura no requerimento da oposição, propondo o inquérito, será tratado como adversário do governo. "O presidente determinou aos ministros que expliquem à sociedade o porquê de o governo ser contra a CPI da corrupção", resumiu, à noite, o porta-voz da Presidência, Georges Lamazire. Na opera-

ção para a retirada das assinaturas, os ministros foram orientados a usar "os argumentos e instrumentos políticos disponíveis", o que inclui o levantamento de cada "pendência" dos dissidentes em cada ministério.

Todos os ministros deixaram o Alvorada com a lista dos dissidentes da base que assinaram a CPI e a incumbência de apressar o atendimento dos pleitos que estão "dormindo" nas gavetas dos ministérios, de convênios com as prefeituras que compõem a base eleitoral dos desertores, à liberação de emendas orçamentária aprovadas, algumas delas ainda em 1999. (AE)